

# FATORES DE RISCO ASSOCIADOS A ACIDENTES OCUPACIONAIS COM MATERIAIS PERFUROCORTANTES ENTRE TRABALHADORES DA ÁREA DE SAÚDE

Nathalya Karina de Souza Farias<sup>1</sup>

Cléssia Bezerra Alves Morato<sup>2</sup>

Ana Paula Rocha da Costa<sup>3</sup>

Biomedicina



**cadernos de  
graduação**  
ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

## RESUMO

Os acidentes de trabalho estão sempre presentes no dia a dia do profissional da área de saúde. Sua exposição é constante, sujeito a vários riscos, sendo eles: físico, químico, biológico, ergonômico ou de acidente. O maior número desses acidentes são pelos objetos perfurocortantes, deixando o profissional vulnerável no seu ambiente de trabalho. O manuseio constante de materiais cortantes associados à rotina e o estresse deixam o profissional susceptível a acidentes, prejudicando a saúde do trabalhador e levando a danos pessoais e sociais ao indivíduo. Essa pesquisa tem como objetivo apontar os fatores de riscos, condutas e profilaxia a serem tomadas pelo profissional da área de saúde para a prevenção desses acidentes. Trata-se de um trabalho que busca ampliar a visão sobre as formas de precauções que devem ser aderidas no cotidiano, visando abordar todos os danos que os profissionais da área de saúde correm ao ter contato com os objetos cortantes e o quão são importantes às medidas preventivas.

## PALAVRAS-CHAVES

Acidentes de trabalho, perfurocortante, saúde do trabalhador, profilaxia, objetos cortantes.

## ABSTRACT

Workplace accidents are always present in the daily life of the health professional. Its exposure is very constant, subject to several risks, being: physical, chemical, biological, ergonomic or accident. The greatest number of these accidents are by sharp objects, leaving the professional vulnerable in their work environment. The constant handling of sharp materials associated with routine and stress leaves the professional susceptible to accidents, harming the health of the worker and leading to personal and social damages to the individual. This research aims to point out the risk factors, behaviors and prophylaxis to be taken by the health professional to prevent these accidents. It is a work that seeks to broaden the vision on the forms of precautions that must be adhered to in the daily life, aiming to address all the damages that health professionals experience in having contact with sharp objects and how important they are to measures preventive measures.

## KEYWORDS

Accidents at work, sharpness, worker health, prophylaxis, sharp objects.

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Previdência Social, acidente de trabalho é aquele que decorre do exercício do trabalho a serviço da empresa ou do trabalho dos segurados especiais, que pode levar a lesão corporal (transtorno ou alteração) ou perturbação funcional, permanente ou temporária, podendo causar morte, perda ou diminuição da capacidade para o trabalho. Esses acidentes causam vários danos à saúde do trabalhador onde estão relacionadas diretamente a práticas de atividades laborais podendo causar consequências pessoais e sociais ao indivíduo acometido, são causados pela instabilidade na relação entre saúde e trabalho (ARANTES e col., 2017; BAKKE, ARAÚJO, 2010; SILVA e col., 2009; BRASIL, 2008).

Os trabalhadores de saúde estão expostos constantemente a vários tipos de riscos, sejam os químicos, físicos, biológicos, ergonômicos ou de acidentes. A maioria deles está relacionado aos objetos perfurocortantes, que aumentam o risco de adquirir infecções sanguíneas, deixando-os vulneráveis no seu ambiente de trabalho. Os profissionais de saúde estão expostos a um risco maior de contaminação por causa do contato direto com fluidos potencialmente contaminados, sendo assim uma das grandes preocupações dos trabalhadores de saúde em todo mundo (SIMÃO e col., 2010; CANINI e col., 2002).

No Brasil, a primeira norma regulamentadora que o Ministério do Trabalho instituiu foi a NR 32, a qual tem a finalidade de organizar e realizar as medidas de proteção à segurança e saúde dos trabalhadores da área de saúde, exercendo atividades

de promoção à assistência a saúde em geral, orientando também sobre os acidentes de trabalho com perfurocortantes. A Organização Mundial da Saúde (OMS) foi outro órgão que promoveu a atenção à saúde dos trabalhadores, visando proporcionar melhorias na qualidade de vida e trabalho nos países em desenvolvimento (SILVA e col., 2010; LACAZ, 2000; BRASIL, 2005).

Todo o objeto e instrumento contendo cantos, bordas, pontas ou protuberâncias rígidas e agudas capazes de cortar e perfurar ao mesmo tempo, tais como: lâminas de barbear, agulhas, escalpes, lâminas de bisturi, espátulas, utensílios de vidro quebrados no laboratório como pipetas, tubos de coleta sanguínea e outros similares, são denominados de materiais perfurocortantes, ou escarificantes (BRASIL, 2005).

No Brasil, apesar de os acidentes de trabalho por materiais perfurocortantes serem muito frequentes, ainda não existe um diagnóstico real do número de trabalhadores acidentados por esses agravos. O número existente é subestimado pela falta de notificação entre os profissionais de saúde devido à falta de informação do risco entre os trabalhadores e gestores dos hospitais, por medo de desemprego ou perda de emprego pelo trabalhador, a falta de gestão adequada a serviço do trabalhador, as dificuldades do sistema de informação e, ainda a descrença da importância de reportar o acidente do trabalho desta natureza (JUNIOR e col., 2015).

Embora dados de estudos brasileiros, reportando a gravidade dos acidentes de trabalho não sejam encontrados, medidas de prevenção a esses acidentes são recomendados aos trabalhadores e às instituições de saúde por diferentes normas regulamentadoras. Estas medidas estão voltadas para a utilização de equipamentos de proteção individual, minimização dos danos e a notificação devida dos acidentes (OLIVEIRA; GONÇALVES 2010).

No entanto, é necessário realizar uma avaliação rigorosa do acidente, investigando e registrando o tipo de exposição, pois existem diferentes tipos de riscos de contaminação para certas doenças e, conseqüentemente, diferentes condutas são recomendadas no pós-exposição. Já lesionado o profissional deve lavar abundantemente com água e sabão em casos de exposição cutânea ou percutânea e nos casos de exposição em mucosas deve-se lavar com água ou solução salina fisiológica (RODRIGUES e col., 2015; SOARES e col., 2011).

Esse estudo tem como objetivo mostrar os riscos de acidentes relacionados aos profissionais da área da saúde com ênfase em riscos inerentes a materiais perfurocortantes, apontando quais medidas de segurança a serem tomadas, visando promover a educação e prevenção desses acidentes.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo consiste em uma revisão de literatura sistemática, realizado por meio de um levantamento de artigos científicos analisados e sintetizados a partir das bibliotecas virtuais *Cientific Electronic Library Online* (Scielo), *Biblioteca Virtual em Saúde* (BIREME), *National Center for Biotechnology Information* (NCBI) – Pub-

med, com os descritores: acidentes com materiais perfurocortantes, profissionais de saúde, biossegurança, norma regulamentadora, acidentes de trabalho.

Foram incluídos artigos de revisão bibliográfica e com delineamento experimental escritos em inglês, espanhol e português, indexados no período entre 2002 e 2018. Foram encontrados mais de 69 mil trabalhos, apenas 38 artigos preencheram os critérios de inclusão. Publicações mais antigas e que não se encaixaram no tema, foram excluídas.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 ACIDENTES DE TRABALHO**

As complicações dos acidentes de trabalho, envolvendo a exposição dos trabalhadores da área de saúde a materiais biológicos e uma preocupação mundial. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a cada 15 segundos um trabalhador morre e 115 sofrem um acidente no seu ambiente de trabalho. Por ano, cerca de 320 mil trabalhadores morrem como consequência de acidentes de trabalho e 317 milhões de profissionais sofrem acidentes. Estima-se que nos Estados Unidos, os profissionais de saúde sofrem 365 mil acidentes por ano, ou seja, 1000 acidentes por dia (MARZIALE e col, 2013)

Em 2012, segundo dados do Anuário Estatístico de Acidentes de Trabalho do Ministério da Previdência Social, foram registrados cerca de 700 mil acidentes de trabalho e, só no Estado do Paraná, foram notificados 49.4 mil acidentes com trabalhadores que desenvolvem atividades relacionadas à atenção da saúde. Um estudo feito demonstrou que em quatro anos dos 491.7 casos de acidentes de trabalho no país, 2.7 evoluíram a óbito, resultado que reforça a grandeza desses fenômenos e a importância de verificar sua ocorrência e identificar suas causas (ARANTES e col., 2017; CASTRO, OKAWA 2016; BRASIL, 2014).

O ambiente de trabalho no setor de saúde é executado em locais onde existe constante exposição a fatores de riscos, prejudicando aqueles que exercem suas atividades laborais. Os acidentes de trabalho com materiais biológicos são os mais susceptíveis ao trabalhador devido às qualidades dos procedimentos realizados no cuidado a saúde das pessoas e as condições em que o trabalho é executado (MARZIALE e col., 2013; JULIO e col., 2014).

#### **3.2 RISCOS OCUPACIONAIS**

Os riscos ocupacionais para a saúde e a segurança dos profissionais associados ao trabalho, de acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde do Brasil, são classificados em cinco grupos: físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes (MAURO e col., 2004).

Os trabalhadores da saúde são expostos aos agentes físicos como ruído, vibração, radiação ionizante e não ionizante, temperaturas extremas, iluminação deficien-

te ou excessiva e umidade. Os riscos físicos representam troca de energia entre o trabalhador e seu local de trabalho, em quantidade ou frequência maior do que seu organismo é capaz de suportar, podendo ocasionar doenças ocupacionais ou relacionadas ao trabalho (NOGUEIRA; BASTOS; COSTA, 2015).

Os riscos químicos são gerados pelo manejo de diversas substâncias químicas e pela administração de medicamentos. Ocasionalmente por agentes químicos, compostos ou produtos químicos que possam penetrar no organismo por via respiratória nas formas de poeira, fumos, nevoas, neblinas, gases e vapores, ou absorvidos pelo organismo por meio da pele ou ingestão (CHIODI; MARZIALE, 2006).

Os riscos ergonômicos estão relacionados à adaptação do ser humano e o trabalho, tais como esforço físico excessivo, levantamento e transporte de peso exagerado, exigência de postura inadequada, controle rígido de produtividade, jornadas de trabalhos intensas, trabalho noturno, monotonia e repetitividade, tendo também circunstâncias que se ligam ao estresse físico ou psicológico do trabalhador (RODRIGUES; PASSOS, 2009).

Os riscos de acidentes são ocasionados por máquinas e equipamentos sem proteção, iluminação incorreta, eletricidade, possibilidade de incêndio ou explosão, armazenamento inadequado, quedas e principalmente pela manipulação de objetos cortantes e penetrantes, entre outras inúmeras situações que possam colocar em risco em ocorrências de acidentes no ambiente de trabalho (RODRIGUES; PASSOS, 2009).

A exposição do profissional de saúde aos agentes biológicos tais como bactérias, fungos, parasitas, bacilos, protozoários e vírus se dá mais pelas vias percutâneas e pelas lesões causadas acidentalmente por objetos cortantes. Esses agentes são responsáveis pelo maior número de danos sofridos pelos trabalhadores, devido à qualidade das tarefas realizadas e a exposição a sangue e fluidos corpóreos que causam infecções.

Pode-se dizer que o grande número de acidentes ocupacionais acontece não só apenas pelo uso de materiais cortantes, mas também pela repetição das ações ou pelo volume de trabalho imposto ao profissional. No Brasil, embora as pesquisas relacionadas a acidentes ocupacionais com exposição a material biológico tenham aumentado nos últimos anos, ainda não existe um diagnóstico real de como, quando e porque esses acidentes acontecem em diferentes setores dos serviços da saúde pública (MAIA 2002; CHIODI; MARZIALE 2006; RODRIGUE; PASSOS 2009).

### **3.3 ACIDENTES COM MATERIAIS PERFUROCORTANTES**

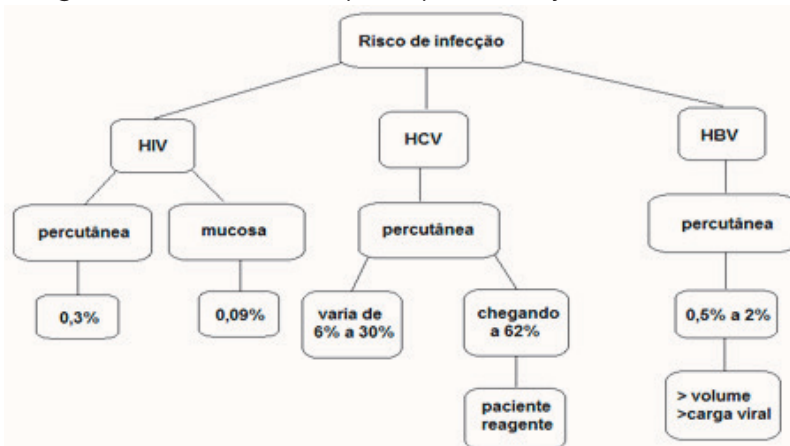
O índice de acidentes com materiais perfurocortantes é alto no mundo inteiro, e suas consequências são bem preocupantes, deixando o trabalhador em um risco constante e trazendo para suas empresas uma grande preocupação devido a esses acidentes de trabalho, seja ele pela estrutura física oferecida pelo local de trabalho ou pela imprudência do manuseio incorreto desses instrumentos cortantes dos próprios profissionais da área. No Brasil, apesar da frequência desses acidentes serem muito alta, a ausência de dados sobre os acidentes causados por materiais perfurocortantes

é desconhecida, devido à falta de subnotificação e de acompanhamento do profissional acidentado, dificultando entender o quão grave é a magnitude desse problema e impedindo a implantação de medidas preventivas (JUNIOR e col., 2014; CANINI e col., 2002; LUBENOW; MOURA 2012; SILVA, 2017).

Estudos mostram que nos últimos anos com aumento desses acidentes o número de profissionais contaminados por patologias letais tem elevado. Devido a esse risco, os trabalhadores ficam mais vulneráveis a contrair doenças vinculadas pelo sangue, as principais são o vírus do HIV, Hepatite B que é bastante alta devido a sua capacidade infectante e a Hepatite C que é um pouco mais baixa (SHIMIZU; RIBEIRO 2002).

O fluxograma abaixo (FIGURA 1) mostra a porcentagem dos riscos de infecção das principais doenças em relação aos acidentes com materiais perfurocortantes.

**Figura 1** – Fluxograma dos riscos das principais infecções



Fonte: Adaptado de Arantes e colaboradores (2017).

De acordo com Canini e colaboradores (2002), em um estudo em que 125 profissionais, incluindo enfermeiros e trabalhadores de outras categorias se acidentaram com matérias perfurocortantes, onde 89 (71,2%) foram pela equipe de enfermagem e 36 (28,8%) por trabalhadores de outras categorias.

Sem estatísticas oficiais, em algumas pesquisas relatam dados que o índice de acidentes com materiais perfurocortantes é cerca de 30%. A ocorrência excessiva do número desses acidentes é decorrente da falta de informação dos profissionais da área de saúde, havendo a necessidade de uma maior compreensão das devidas normas de biossegurança nas suas praticas, fazendo assim um profissional, atuando com mais segurança, prevenindo os riscos e proporcionais uma melhor qualidade de vida (AMARAL e col., 2005).

### 3.4 MEDIDAS DE SEGURANÇA

Existe uma preocupação tanto dos profissionais de saúde quanto dos hospitais para a prevenção contra acidentes de trabalho. Os trabalhadores devem se conscien-



tizar para uma prática adequada das normas de biossegurança onde normalmente se opõem a utilizar os equipamentos de proteção individual, subestimando o risco de se contaminarem e exigir também para seu empregador uma assistência segura para sua saúde ocupacional (LIMA; PINHEIRO; VIEIRA, 2007).

Com o objetivo de estabelecer diretrizes básicas para a execução de medidas de proteção a segurança e a saúde dos trabalhadores o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) lança a norma regulamentadora NR 32, constituindo diretrizes básicas para a elaboração e implementação de medidas de prevenção, promoção e assistência à saúde em geral, entre elas o Plano de Prevenção de Riscos de Acidentes com Materiais perfurocortantes. Sobre a prevenção desses acidentes, os responsáveis pelos estabelecimentos de saúde devem priorizar essas medidas, uma vez que a profilaxia contra infecções graves precisam ser adotadas logo após o acidente (OLIVEIRA e col., 2015; NOVACK; KARPIUCK, 2015).

O Equipamento de Proteção Individual (EPI) nos profissionais da área de saúde precisa ser usado de forma correta, garantido o máximo de proteção não só ao profissional, mas também a equipe e ao paciente. Para evitar novas ocorrências, prevenção e educação devem andar lado a lado, prevenindo assim os acidentes trabalho. O uso do EPI entre os trabalhadores deve ser utilizado de forma correta, comunicando ao empregador qualquer tipo de alteração ou dano. A falta do uso e o manuseio incorreto é devido ao desconforto, incômodo, descuido, esquecimento, falta de hábito quanto ao seu uso (NOVACK; KARPIUCK 2015; SOUZA e col., 2008).

Segundo o Ministério da Saúde o uso de EPI que os trabalhadores da saúde devem utilizar para prevenção de acidentes com materiais perfurocortantes e a exposição contra os agentes biológicos são: luvas, máscaras, óculos de proteção, gorros, capotes (aventais) e botas. O apoio das instituições e o reconhecimento entre os trabalhadores estão diretamente ligada ao sucesso de qualquer programa educativo (NOVACK; KARPIUCK 2015).

Para promover a conscientização de uma prática segura no ambiente de trabalho as medidas de biossegurança e a adoção de comportamentos seguros devem ser adotados desde a formação profissional, contribuindo assim para profissionais mais envolvidos com a prevenção de exposição aos materiais biológicos. Ferramentas para direcionar a elaboração de medidas preventivas e conseqüentemente, diminuir os riscos de acidentes como estratégias efetivas de prevenção de acidentes, minimização de riscos ocupacionais, estabelecimento de vigilância periódica e incentivos as notificações das ocorrências, fazendo assim um profissional mais capacitado (DIAS, 2014).

### 3.5 ORIENTAÇÕES E ATENDIMENTO

O risco ocupacional dos trabalhadores da área de saúde é um assunto muito abordado nas ultimas décadas, no entanto, os registros dos acidentes com material biológico que ocorre nas unidades de saúde não retratam a real situação. As conseqüências fisiológicas desses acidentes podem acarretar graves problemas emocionais

aos trabalhadores devido ao risco de contaminação por vírus que causam patologias letais (LOPES e col., 2004; MARZIALE, 2003).

No Brasil, apesar de os acidentes de trabalho com exposição a material biológico serem constantes, ainda não existe um quadro sobre os dados concretos a respeito do quantitativo de trabalhadores acidentados, das características do acidente e do acidentado, e das consequências causadas por esses acidentes, dificultando assim o planejamento e que as medidas preventivas sejam tomadas (GUSMÃO; OLIVEIRA; GAMA, 2013).

Alguns cuidados pós-exposição merecem destaque, classificando-os desde o tratamento do local de exposição, passando pela notificação até o controle e monitoramento do profissional de saúde exposto a lesões:

1. Tratamento do local de exposição: para exposição cutânea ou percutânea, lavagem com água corrente e soluções antissépticas, para exposição em mucosa, lavar abundantemente com água ou solução fisiológica;
2. Notificação do acidente: deve ser comunicada a Previdência Social por meio de abertura de Comunicação de Acidentes de Trabalho (CAT);
3. Coleta de amostras de sangue do paciente e do profissional: realização de testes sorológicos para HIV, hepatite B e C;
4. Perguntar ao paciente se ele aceita fornecer uma amostra de sangue para testar a presença de patógenos de transmissão sanguínea;
5. Procurar atendimento médico – avaliação: tipo de material biológico envolvido, a gravidade e tipo da exposição; identificação ou não do paciente-fonte e de sua condição sorológica anti-HIV e anti-HBV (ORESTES-CARDOSO, 2009; BRASIL, 2004).

A Tabela 1 descreve as condutas estabelecidas pelo Ministério da Saúde do Brasil a serem tomadas após um acidente com material biológico. É fundamental analisar o tipo da lesão e que conduta deve ser seguida. Na tabela a lesão apresentada foi causada por uma agulha de seringa anestésica, com pequeno calibre, considerada menos grave.

Tabela 1 – Orientações pós-exposição ao profissional de saúde

<b>Vírus</b>	<b>Orientações</b>
HIV	(+) iniciar profilaxia pós-exposição (PPE) uso de anti-retrovirais. (-) não se recomenda PPE. Desconhecido: em geral não se recomenda PPE, exceto se houver probabilidade de infecção pelo HIV (loais com alta prevalência ou história epidemiológica para HIV e outras DST).
HBV	(+) Se o profissional estiver adequadamente imunizado contra a hepatite B, nenhuma outra ação é necessária; caso contrário, ele deverá receber imunoglobulina hiperimune contra hepatite B. (-) ou desconhecido: vacinação caso o profissional não estiver imunizado.
HCV	Não existe vacina nem PPE.

Fonte: Brasil (2004).



## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os trabalhadores da área de saúde estão mais expostos a riscos com materiais perfurocortantes por ter uma rotina mais ligada com esses materiais. Várias medidas de prevenção desses riscos devem ser tomadas para a melhoria da qualidade do trabalhador, assim, deixando o ambiente de trabalho mais tranquilo e calmo. Os profissionais devem ser fiscalizados e incentivados para a execução dessas medidas em favor da sua própria saúde, um melhor desempenho, produtividade e confiança no serviço oferecido.

O profissional deve ter conscientização de uma prática segura no seu trabalho sobre o conhecimento nas normas de biossegurança, o uso correto dos equipamentos de proteção individual, sendo assim um profissional mais envolvido com a prevenção e mais preocupado com os riscos ocupacionais, como também as patologias que podem ser adquiridas na realização do seu trabalho. É necessário que haja um investimento maior em cursos, palestras, onde tentem mostrar que pode haver uma diminuição desses acidentes, fazer um profissional mais capacitado em seu trabalho.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA MARQUES LUBENOW, Juliana; BATISTA MOURA, Maria Eliete. Representações sociais sobre as causas dos acidentes com materiais perfurocortantes por técnicos de enfermagem. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Teresina, v. 13, n. 5, 2012.
- AMARAL, A. S. *et al.* Acidentes com material perfurocortante entre profissionais de saúde em hospital privado de Vitória da Conquista-BA. **Sitientibus**, Feira de Santana, v. 33, n. 1, p. 101-114, 2005.
- ARANTES, Manoel Carlos *et al.* Acidentes com material biológico em trabalhadores dos serviços gerais de instituições de saúde. *Revista de Enfermagem*, Recife, v. 9, n. 11 p. 3590-3595, set. 2017.
- BAKKE, Hanne Alves; ARAĐJO, Nelma Mirian Chagas de. Acidentes de trabalho com profissionais de saúde de um hospital universitário. *Production*, v. 20, n. 4, p. 669-676, 2 abr. 2010. FapUNIFESP (SciELO).
- BRASIL. Ministério da Previdência Social. **Anuário estatístico da Previdência Social 2007**. Brasília, 2007. Disponível em: [www.mpas.gov.br](http://www.mpas.gov.br). Acesso em: 5 mar. 2008.
- BRASIL. Portaria nº 485, de 11 de novembro de 2005. Aprova a norma regulamentadora nº 32 (Segurança e saúde no trabalho em estabelecimentos de saúde). **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde do Brasil. **Recomendações para atendimento e acompanhamento de exposição ocupacional a material biológico: HIV e hepatites B e C.** Brasília, 2014.

CANINI, Silvia Rita Marin da Silva *et al.* Acidentes perfurocortantes entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário do interior paulista. *Revista de Enfermagem, Ribeirão Preto*, v. 2, n. 10, p.172-178, abr. 2002.

CHIODI, Mônica Bonagamba; MARZIALE, Maria Helena Palucci. Riscos ocupacionais para trabalhadores de Unidades Básicas de Saúde: revisão bibliográfica. **Acta Paulista de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 2, p. 212-217, 2006.

DE CASTRO, Tainara Rigotti; OKAWA, Cristhiane Passos. Auditoria de segurança e saúde do trabalho em uma indústria de alimentos do Estado do Paraná. **Revista Produção Online**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 678-704, 2016.

DIAS, Andrea. **Acidentes com material perfurocortante em profissionais da saúde: uma revisão de artigos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde, Rio Grande do Sul, 2003-2013.** 2014.

GUSMÃO, Grassyelly Silva; DE OLIVEIRA, Adriana Cristina; GAMA, Camila Sarmiento. Acidente de trabalho com material biológico: análise da ocorrência e do registro. **Cogitare Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 18, n. 3, 2013.

JULIO, Renata Siqueira; BORSATO SILVA FILARDI, Monique; PALUCCI MARZIALE, Maria Helena. Acidentes de trabalho com material biológico ocorridos em municípios de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Minas Gerais, v. 67, n. 1, 2014.

JUNIOR, Edson Pedroza dos Santos *et al.* Acidente de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais e estudantes da área da saúde em hospital de referência. **Medicina do Trabalho**, Araguaína, p. 69, 2015.

LACAZ, Francisco Antônio de Castro. Qualidade de vida no trabalho e saúde/doença. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 5, p. 151-161, 2000.

LIMA, Fernanda Aragão; DA COSTA PINHEIRO, Patrícia Neyva; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. Acidentes com material perfurocortante: conhecendo os sentimentos e as emoções dos profissionais de enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 205-211, 2007.

LOPES, Lillian Kelly de Oliveira *et al.* **Atendimento aos profissionais vítimas de acidente com material biológico em um hospital de doenças infectocontagiosas.** Goiás, 2004.

MAIA, Arlete Delfina Marques. **Riscos ocupacionais em trabalhadores de banco de sangue**. 2002. Tese (Doutorado) – Sociedade Universitária Estácio de Sá. Associação Médica de Mato Grosso do Sul.

MARZIALE, Maria Helena Palucci *et al.* Influência organizacional na ocorrência de acidentes de trabalho com exposição a material biológico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 21, p. 199-206, 2013.

MARZIALE, Maria Helena Palucci. Subnotificação de acidentes com perfurocortantes na enfermagem. **Rev bras enferm**, Brasília, v. 56, n. 2, p. 164-8, 2003.

MAURO, Maria Yvone Chaves *et al.* Riscos ocupacionais em saúde. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 338-45, 2004.

MINISTÉRIO da Previdência Social. **Anuário estatístico da previdência social**. Brasília, 2012. Disponível em: [http://www.previdencia.gov.br/wp-content/uploads/2013/05/AEPS\\_2012.pdf](http://www.previdencia.gov.br/wp-content/uploads/2013/05/AEPS_2012.pdf). Acesso em: 2 abr. 2014.

MINISTÉRIO da Saúde (BR). Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. **Doenças relacionadas ao trabalho**: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília, DF: OPAS/OMS, 2001.

NOGUEIRA, Sumaia Austregesilo; BASTOS, Luciana Freitas; COSTA, Iris do Céu Clara. Riscos ocupacionais em odontologia: revisão da literatura. **Journal of Health Sciences**, Rio Grande do Norte, v. 12, n. 3, 2015.

NOLASCO GOMES RODRIGUES, Marcelle; PEREIRA PASSOS, Joanir. Trabalho de enfermagem e exposição aos riscos ocupacionais. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, 2009.

NOVACK, Alexandra Camargo de Moraes. Acidentes com perfurocortantes em trabalhadores da saúde: revisão da literatura. **Revista de Epidemiologia e Controle de infecção**, Pelotas, v. 5, n. 2, p. 89-93, 2015.

OLIVEIRA, Adriana Cristina; DE ALMEIDA GONÇALVES, Jacqueline. Acidente ocupacional por material perfurocortante entre profissionais de saúde de um Centro Cirúrgico. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, Belo Horizonte, v. 44, n. 2, p. 482-487, 2010.

OLIVEIRA, Juliana da Silva *et al.* Acidentes com perfurocortante entre trabalhadores de saúde. **Revista de APS**, Bahia, v. 18, n. 1, 2015.

ORESTES-CARDOSO, Silvana Maria *et al.* Acidentes perfurocortantes: prevalência e medidas profiláticas em alunos de odontologia. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, Recife, v. 34, n. 119, p. 6-14, 2009.

PAULISTA, UNIVERSITARIO DEL INTERIOR. Acidentes perfurocortantes entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário do interior paulista. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 10, n. 2, p. 172-8, 2002.

PROCHNOW, Andrea *et al.* Perfil dos acidentes de trabalho publicados em estudos brasileiros. **Saúde**, Santa Maria, v. 37, n. 1, p. 77-86, 2011.

RODRIGUES, Francisca Madleyne Silva *et al.* Notificação de acidentes de trabalho com perfurocortantes: Experiências de uma equipe de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFJF**, Juiz de Fora, v. 1, n. 2, 2015.

SHIMIZU, Helena Eri; RIBEIRO, Emílio José Gonçalves. Ocorrência de acidente de trabalho por materiais perfurocortantes e fluidos biológicos em estudantes e trabalhadores da saúde de um hospital escola de Brasília. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, Brasília, v. 36, n. 4, p. 367-375, 2002.

SILVA, Edmilson José. **Princípios de biossegurança aplicados à fase pré-analítica do laboratório de análises clínicas**. Minas Gerais, 2017.

SILVA, Juliana Azevedo da *et al.* Investigação de acidentes biológicos entre profissionais de saúde. *Revista de Enfermagem*, Itaperuna, v. 3, n. 13, p. 509-516, jul. 2009.

SILVA, Talita Rodrigues da *et al.* Acidente com material perfurocortante entre profissionais de enfermagem de um hospital universitário. *Revista Gaúcha Enfermagem*, Botucatu, v. 4, n. 31, p. 615-622, dez. 2010.

SIMÃO, Suzana de Almeida Fráguas *et al.* Acidentes de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais de enfermagem de unidade de emergência hospitalar. *Revista de Enfermagem*, Niterói, v. 3, n. 18, p. 401-404, jan. 2010.

SOARES, Letícia Gramazio *et al.* Risco biológico em trabalhadores de enfermagem: promovendo a reflexão e a prevenção. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 16, n. 2, p. 261-267, 2011.

SOUZA, Adenícia Custódia Silva *et al.* **O uso de equipamentos de proteção individual entre graduandos de cursos da área da saúde e a contribuição das instituições formadoras**. Goiás, 2008.

---

**Data do recebimento:** 5 de Abril de 2020

**Data da avaliação:** 25 de Setembro 2020

**Data de aceite:** 25 de Setembro de 2020

---

---

1 Acadêmica do Curso de Biomedicina do Centro Univeristário Tiradentes de Pernambuco – UNIT/PE.

E-mail: nathalyafarias@hotmail.com

2 Biomédica; Mestranda em Patologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

E-mail: clessiamorato@hotmail.com

3 Doutora em Ciências Biológicas Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Biomédica; Professora do curso de Biomedicina do Centro Universitário Tiradentes de Pernambuco – UNIT/PE.

E-mail: anaprcosta@gmail.com